

Professor catedrático António Lopes de Sá não tem dúvidas

Crise financeira vai ter reflexos em todo o Mundo



A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) realizou ontem no Funchal, no Madeira Tecnopolo, uma conferência subordinada ao tema “Normas Internacionais de Contabilidade”, que teve como orador único o professor catedrático luso-brasileiro António Lopes de Sá.

Sendo uma das grandes referências da Contabilidade a nível mundial e considerado o maior publicista de matérias contabilísticas e fiscais de Língua Portuguesa, com quase duas centenas de livros publicados em todo o mundo, a questão da crise financeira que está a assolar os mercados e grandes instituições bancárias, especialmente nos Estados Unidos, não poderia deixar de ser abordada na sua palestra.

Assim, António Lopes de Sá adiantou que a crise financeira actual é o resultado do conjunto de várias situações, apontando a “guerra, a falsidade dos balanços dos bancos, a incompetência dos auditores, e as normas internacionais”.

Deste modo, este académico não tem dúvidas em afirmar que esta “crise financeira na mais forte economia do mundial vai ter reflexos em todas as economias do Mundo”.

Todavia, considera que esta não é uma situação para entrar em pânico, sublinhando que o “sistema bancário português é muito forte”.

Por outro lado, António Lopes de Sá diz haver “lições a aprender” com esta crise, defendendo que “a fiabilidade das informações financeiras tem de ser preservada”, pois, como acentua, “as normas internacionais e norte-americanas já mostraram incompetência”.

Assim, sublinha a necessidade de, como o CTOC já solicitou ao Governo português, “maior confiança na informação, pois não podemos ceder à pressão norte-americana e anglo-saxónica em geral como se nós fôssemos inferiores em cultura”.

“Não podemos dar credibilidade a quem está mostrando ao Mundo que não merece”, acentua, acrescentando que a crise financeira “é contornável” e “que está na hora dos EUA, que publicitam ter uma técnica administrativa e financeira superior aos outros, provar isso mesmo e encontrar uma solução, pois o mundo não pode pagar pelos erros cometidas pelo sistema financeiro norte-americano”.

Augusto Soares